

## Expectativas do Mercado

O Federal Reserve (Fed, Banco Central dos EUA) deverá interromper, em outubro próximo, o programa de estímulos econômicos pela compra de títulos hipotecários e bônus do Tesouro, considerando a perspectiva de melhoria da atividade econômica. Atualmente, esse programa responde pela “injeção” mensal de US\$ 35 bilhões na economia do país. Com isso, espera-se alta na taxa de juros, atraindo mais investimentos, o que deve fazer com que o dólar valorize-se ainda mais em países emergentes, como o Brasil.

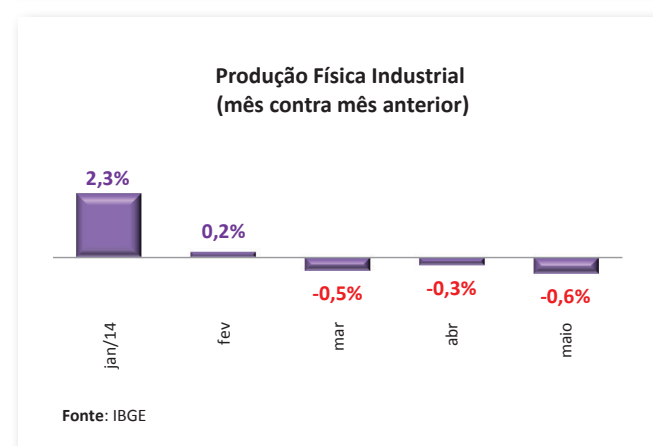
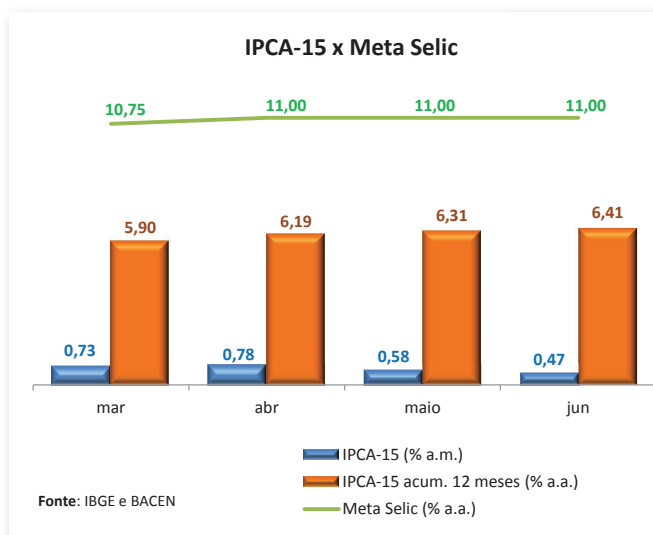
O Índice de Gerente de Compras (*PMI*, na sigla em inglês) da Zona do Euro caiu de 54, em abril, para 53,9, em maio. Mas isso não altera o cenário de que a região terá o seu melhor período de crescimento econômico dos últimos três anos. Já a inflação anual, em junho, permaneceu muito baixa, em 0,5%. Com a expectativa de deflação, o Banco Central Europeu – BCE já havia reduzido a principal taxa de juros, de 0,25% para 0,15% a.a., além de ter cortado a taxa de depósito de zero para -0,10%. O objetivo é fazer com que os bancos emprestem mais, colaborando para o processo de reativação da economia.

Na China, o *PMI* calculado pelo HSBC e Markit ficou em 50,8 em junho, maior nível em sete meses, superando o índice de maio (49,4 pontos). Fontes chinesas dizem que a economia do país não terá forte desaceleração este ano e que o governo vem fazendo ajustes, sem precisar recorrer a estímulos fortes.

Merece destaque a criação pelos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) do New Development Bank (NDB), com aporte inicial de US\$ 50 bilhões, mas cuja capacidade de empréstimo poderá chegar a US\$ 100 bilhões. Cria-se assim uma alternativa ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional, com os emergentes ganhando mais autonomia em relação às potências ocidentais.

Em maio, a produção industrial brasileira registrou nova queda, dessa vez, de 0,6% sobre abril, acumulando no ano recuo de 1,6%. Em relação a maio/2013, a retração foi ainda maior, de 3,2%. A inflação, medida pelo IPCA-15, já acumula alta de 6,41% nos últimos 12 meses até junho, mostrando-se resistente.

A expectativa dos analistas do mercado financeiro (Boletim Focus, de 11/7/14) para o crescimento do PIB brasileiro em 2014 vem se reduzindo a cada semana e já é de 1%, devendo esse indicador aumentar gradativamente nos anos seguintes. A inflação (IPCA) deve encerrar 2014 com alta de 6,48% (praticamente no teto da meta), desacelerando nos próximos períodos, enquanto a taxa básica de juros (Selic) deve fechar o ano em 11% a.a., voltando a se elevar em 2015. A taxa de câmbio, por sua vez, deve continuar desvalorizando-se, passando de R\$/US\$ 2,39 (2014) para R\$/US\$ 2,60, em 2017 e 2018.



### Quadro – Expectativas do Mercado

	Unidade de Medida	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	% a.a. no ano	1,0	1,5	2,5	3,0	2,9
IPCA	% a.a. no ano	6,48	6,10	5,50	5,50	5,20
Taxa Selic	% a.a. em dez.	11,00	12,00	11,00	10,50	10,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,39	2,50	2,56	2,60	2,60

Fonte: Banco Central do Brasil, Boletim Focus, consulta em 11/7/2014.

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

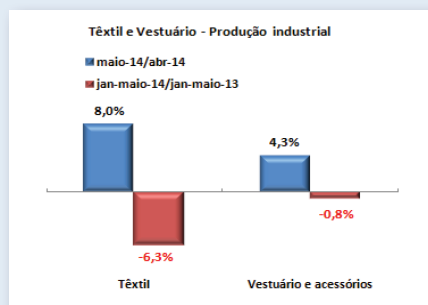
- Os Donos de Negócios no Brasil: Análise por Sexo
- Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil (2002-2012)
- Empresários da Indústria, Construção e Serviços no Brasil (2002-2012)

Acesse esses e outros estudos e pesquisas pela intranet: <http://www.intranet.sebrae.com.br/sebrae/gestao-estrategica>

# Notícias Setoriais

## COMÉRCIO VAREJISTA

O Comércio Varejista registrou queda de 0,4% no volume de vendas e alta de 0,6% na receita nominal em abril sobre o mês anterior, com ajuste sazonal. Porém, no primeiro quadrimestre do ano, acumula alta de 5% no volume de vendas e de 11,1% na receita nominal, destacando-se a atividade de Artigos farmacêuticos, med., ortop. e perfumaria e a de Outros Artigos de uso pessoal, com aumentos respectivos de 10,7% e 9,5%, no volume de vendas, e de 16,1% e 15,5%, na receita nominal. Já as atividades de Equipamento e mat. para escritório, informática e comunicação, de Tecido, vestuário e calçados e de Livros, jornais rev. e papelaria acumulam quedas de 1,5%, 1,2% e 4,9%, respectivamente, no volume de vendas. Na receita nominal, a única a registrar diminuição foi a atividade de Equip. e mat. para escritório, inf. e comunicação.



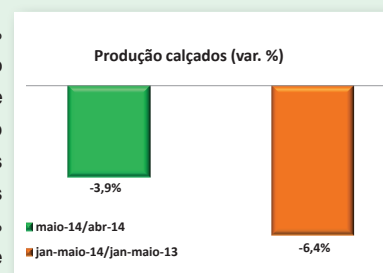
Fonte: IBGE

## TÊXTEL E VESTUÁRIO

A produção da indústria Têxtil registrou alta de 8% em maio sobre o mês anterior, mas acumula retração de 6,3% nos cinco primeiros meses de 2014 quando comparada à de igual período do ano passado. Já a produção de Vestuário e acessórios subiu 4,3% em maio frente ao mês anterior, mas acumula queda de 0,8% em 2014. A balança comercial deste último setor teve saldo deficitário de US\$ 1,26 bilhão nos primeiros cinco meses do ano, com as exportações tendo registrado retração de 6,4% e as importações, crescimento de 6,1% frente ao mesmo período de 2013. Apesar do crescimento das importações, a produção industrial aumentou, mostrando que ainda há espaço para crescimento do setor no mercado interno. Porém, para tornarem-se cada vez mais competitivos, os empresários terão de aumentar investimentos em inovação, como forma de reduzir custos e otimizar processos, podendo oferecer ao consumidor produtos diferenciados e mais baratos.

## CALÇADOS

Em maio, a produção brasileira de calçados e artigos de couro registrou retração de 3,9% sobre abril e de 6,4% no acumulado dos primeiros cinco meses do ano sobre igual período de 2013. A balança comercial do setor computou superávit de US\$ 183,9 milhões nesse período, com o estado do RS liderando as exportações, em valor (34,6% do total), e o estado do CE, em quantidade de pares (42,4% do total). Os EUA permaneceram como principal destino das exportações, em valor (15,4% do total). O Vietnã continuou liderando o fornecimento de calçados para o Brasil, respondendo por 52,4% do total importado (em US\$), seguido pela Indonésia (15,6% do total) e China (12,5%). Para melhor enfrentar essa concorrência, as empresas brasileiras têm de priorizar investimentos em inovação e na diversificação de produtos.



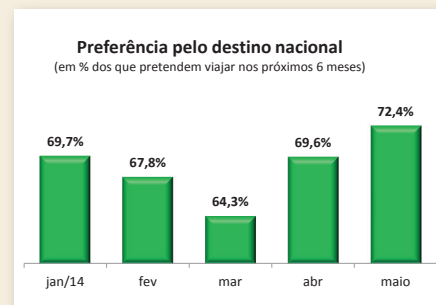
Fonte: IBGE

## MÓVEIS

A produção de móveis no país registrou queda de 0,3% em maio ante o mês anterior e acumula retração de 7,6% nos cinco primeiros meses deste ano em relação a igual período de 2013. A balança comercial do setor, por sua vez, registrou déficit de US\$ 87,5 milhões no acumulado de 2014 até maio, com queda de 1,2% nas exportações e alta de 6,1% nas importações, comparando-se ao mesmo intervalo de 2013. Com vistas a beneficiar as vendas do setor, o governo manteve a redução do IPI sobre móveis até o final de 2014.

## TURISMO

Segundo a Sondagem do Consumidor – Intenção de viagem, do MTur, em maio/2014, 24,6% dos brasileiros demonstraram intenção de viajar nos próximos seis meses (em maio/2013, o índice era de 29,3%). 72,4% desses dariam preferência para os destinos turísticos nacionais, contra 69,3%, em maio/2013, o que pode ser explicado pela valorização do dólar frente ao real, em relação ao ano passado. Dos brasileiros que pretendem viajar, 53,2% utilizarão hotéis e pousadas e 39% ficarão em casas de parentes/amigos. A região Nordeste continua sendo a preferida de 44,2% dos turistas brasileiros. O MTur estima que 3,7 milhões de turistas (brasileiros e estrangeiros) estavam em trânsito no país por causa da Copa do Mundo e devem ter desembolsado cerca de R\$ 6,7 bilhões ao longo dos jogos. Estima-se ainda que mais de 70% dos estrangeiros devem retornar ao país nos próximos anos.



Fonte: FGV e Mtur

# Artigo do mês

Luiz Barretto, presidente do Sebrae Nacional

## Formalização sem burocracia<sup>1</sup>

Quando uma política pública atende as necessidades de milhões de pessoas, o resultado só pode ser positivo para o Brasil. Prova disso é a evolução da categoria dos Microempreendedores Individuais (MEI). Neste mês de julho, essa experiência pioneira do Brasil completa cinco anos com a marca de mais de quatro milhões de pessoas que se formalizaram no mercado. Mais da metade desse total estava na informalidade há mais de cinco anos.

Trata-se de um processo de formalização sem precedentes no resto do mundo, o que significa muita coisa. A criação dessa categoria, graças a uma atualização da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, deu um tratamento especial a profissionais com receita bruta anual de até R\$ 60 mil – ou mensal de até R\$ 5 mil.

A tecnologia é crucial para facilitar esse processo. Em poucos minutos, profissionais como vendedores de confecções, cabeleireiros e manicures podem se tornar microempreendedor individual, formalizando-se gratuitamente pela internet, no Portal do Empreendedor ([www.portaldoempreendedor.gov.br](http://www.portaldoempreendedor.gov.br)).

A formalização é um jogo de ganha-ganha. Por cerca de R\$ 40 por mês em impostos, empreendedores podem obter a cidadania empresarial. Ou seja, possuir um CNPJ para emitir nota fiscal, ter acesso a financiamento, tornar-se fornecedor em compras governamentais, ter apoio para qualificação.

Nossas pesquisas indicam que mais da metade dos MEI aumentou o faturamento após a formalização. Sem contar que eles passam a ter direitos da Previdência Social, como aposentadoria e licença-maternidade. Esses benefícios foram a principal motivação para atrair os primeiros MEI, mas hoje o maior atrativo é a vontade de trabalhar dentro da legalidade e realizar o sonho de ser dono do próprio negócio.

Os resultados são tão expressivos que chamou a atenção internacional. Em junho, essa experiência brasileira para estimular a formalização foi apresentada em conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), na Suíça. O combate à informalidade é uma das prioridades da entidade.

São muitos os avanços até aqui, porém existem vários problemas a resolver. Há o caso de empresas que tentam burlar a legislação trabalhista, demitindo funcionários e contratando novamente essas pessoas como MEI. Quem faz isso atua de forma irregular e fica em situação vulnerável diante de fiscalizações trabalhistas. O MEI não foi criado para a precarização da mão de obra, mas sim para a redução da informalidade.

É necessário ainda uma interlocução maior entre os poderes públicos para alinhar o tratamento aos MEI. Estados e municípios possuem normas específicas relativas à Vigilância Sanitária, por exemplo. Em algumas cidades, a atuação do MEI será mais dificultada do que em outras. Por isso, o Sebrae trabalha intensamente para a harmonização das regras relativas a esses empreendedores.

Um exemplo é a Norma Nacional de Bombeiros para MEI. Uma resolução, de dezembro de 2012, que ainda precisa ser adotada na íntegra pelos estados, libera os proprietários de negócios considerados de baixo risco, de esperar o licenciamento do Corpo de Bombeiros para abrir a sua empresa.

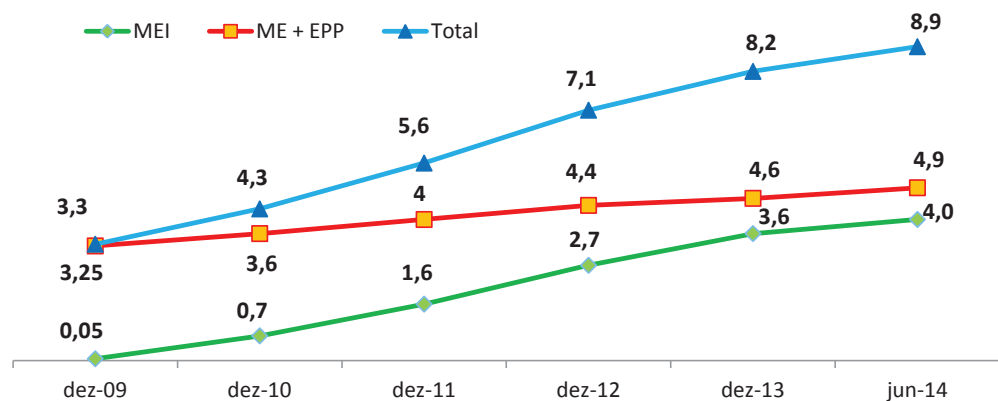
Que todos se engajem para que a evolução dos microempreendedores individuais siga intensa. Queremos ver os MEI tornarem-se micro e pequenas empresas, o que terá um enorme impacto na massa salarial e na geração de vagas de trabalho.

Precisamos ajudá-los a crescer, simplificando e desburocratizando cada vez mais o caminho do empreendedor. O Brasil não pode prescindir de uma base de desenvolvimento como essa. O MEI é o exemplo para todas as mudanças que queremos realizar em nosso complexo, burocrático e oneroso sistema tributário.

<sup>1</sup> Artigo divulgado no jornal Estado de Minas, em 10/7/2014.

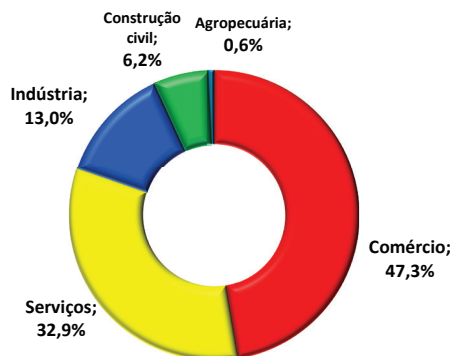
# Pequenos Negócios no Brasil

**Evolução dos optantes pelo Simples Nacional**  
(em milhões)



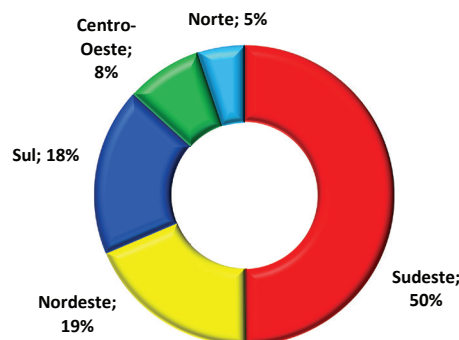
Fonte: Receita Federal

**Concentração por Setor**



Fonte: Secretaria da Receita Federal – abril/14

**Concentração por Região**



## Estatísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2012	59,4%	FUNCEX
No valor das exportações	2012	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2012	39,8%	RAIS
No total de empregados com carteira	2012	51,7%	RAIS
No total de empresas privadas	2012	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de Produtores Rurais	2012	4,2 milhões	PNAD
Potenciais Empresários c/ negócio	2012	13,2 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2012	15,1 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empreg. c/ carteira MPE	2012	R\$ 1.334	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2012	R\$ 20,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2012	10.835	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2012	US\$ 2,1 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2012	US\$ 193,9 mil	FUNCEX

**Microempreendedor Individual (MEI):** receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

**Microempresa (ME):** receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

**Empresa de Pequeno Porte (EPP):** receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.